



MAPEAMENTO DOS EGRESSOS DO PPGE/UFOPA E A IMPORTÂNCIA DE UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO¹

Girlane Aires Gonçalves
Tania Suely Azevedo Brasileiro

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo sobre acompanhamento de egressos e sua importância em termos avaliativos da Capes, assim como apresenta dados parciais sobre o perfil de egressos do PPGE/UFOPA feito a partir de um mapeamento dos percursos formativos dos concluintes de 2015-2020, durante e após esta formação *stricto sensu*, bem como uma abordagem de verificação em *sites* de pós-graduação a nível acadêmico sobre a existência de um sistema de acompanhamento contínuo de ex-alunos, se existe e como é feito, analisando por Regiões do Brasil. A pesquisa é documental, de abordagem qualitativa, descritiva e do tipo estudo de caso, cuja coleta de dados ocorreu através de documentos institucionais existentes no PPGE/UFOPA, plataforma lattes e questionário aplicado pela Comissão de Acompanhamento de egressos do programa. Com esse estudo espera-se traçar um perfil do percurso formativo dos egressos do curso pesquisado e subsidiar uma proposta de modelo de seu acompanhamento com vistas a melhoria da qualidade da Educação nesta região.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior. Pós-Graduação *stricto sensu*. Egressos.

Abstract

This paper presents a study on the monitoring of graduates and their importance in terms of evaluation by Capes, as well as partial data on the profile of graduates from PPGE / UFOPA made from a mapping of the training paths of the graduates of 2015-2020, during and after this *stricto sensu* training, as well as a verification approach on postgraduate websites at the academic level on the existence of a system of continuous monitoring of alumni, if it exists and how it is done, analyzed by Regions of Brazil. The research is documentary, with a qualitative, descriptive and case study approach, whose data collection occurred through existing institutional documents at PPGE / UFOPA, the lattes platform and a questionnaire applied by the Program's Monitoring Committee. With this study, it is expected to outline a profile of the training path of the graduates of the researched course and to subsidize a proposal for a model for their monitoring with a view to improving the quality of education in this region.

KEYWORDS: Higher Education. *Stricto sensu* Post-Graduation. Graduates.

¹ Trabalho apresentado no V Nacional de Educação Básica/UFPA em nov./2019



1 Introdução

Os Cursos de pós-graduação *stricto sensu* vêm aumentando consideravelmente nos últimos anos em todo o País e de acordo com Nunes e Freitas (2017) o primeiro grande impulso da pós-graduação ocorreu nos anos 1960, por meio do Parecer nº 977 de 3 de dezembro de 1965, do Conselho Federal de Educação (CFE), conhecido como Parecer Sucupira² e teve como objeto a definição da pós-graduação, seus níveis e suas finalidades. No entanto em 1965 foi um ano de grande importância para a pós-graduação brasileira, onde foram classificados 38 cursos sendo 27 no nível de mestrado e 11 no de doutorado. Frente a esta realidade, a partir de 1966 iniciou a regulamentação de cursos e programas, assim como implementações de planos e estratégias apresentados em prol de melhorias para o desenvolvimento acadêmico e educacional o que resultou na elaboração do 1º Plano Nacional de Desenvolvimento (1972-1974). Entretanto, segundo Nunes e Freitas (2017, p. 29) “a reforma universitária de 1968 (Lei nº 5.540/68) também estruturou e institucionalizou tanto a pós-graduação, como a pesquisa acadêmica”.

Segundo Oliveira (2014, p. 16) em 1974 surgiu o Conselho Nacional de Pós-Graduação, órgão colegiado interministerial que tinha as funções de formular a política de pós-graduação e cuidar de sua execução” este conselho foi o responsável pela elaboração do I Plano Nacional de Pós-Graduação (I PNGP: 1975- 1979) instituído no Ministério da Educação e Cultura pelo Governo Federal, através do Decreto n.º 73.411, de 4 de janeiro de 1974, articulado ao I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), tinha como uma de suas diretrizes a institucionalização do sistema, consolidando-o como atividade regular no âmbito das universidades e apresentando um conjunto de análises e estratégias de referências para medidas de coordenação, planejamento e execução, assim como a normalização das atividades de pós-graduação durante cinco anos, a iniciar em 1975, em todos os níveis institucionais (CAPES, 1974).

² Newton Lins Buarque Sucupira (1920-2007). Este fazia parte do Conselho Federal de Educação (CFE) e foi o relator do Parecer 977/65 que prescreveu as linhas de orientação para a montagem da pós-graduação e o relatório do grupo de trabalho criado pelo Decreto 62937/68 para estudo da reforma universitária, que deu origem à Lei nº 5.540/68.



Cury (2005) relata que no ano de 1982, através do decreto nº 86.816, de 05/01/1982, ocorreu alterações nas funções da CAPES, “cuja estrutura básica ficou mantida até os dias atuais”, possui várias finalidades expressas nesse decreto, tais como o de elaborar o Plano Nacional de Pós-Graduação bem como acompanhar e coordenar a sua execução, o de acompanhar e avaliar os cursos de pós-graduação e a interação entre ensino e pesquisa, assim como a internacionalização da pós-graduação, sendo obedecidas as diretrizes estabelecidas pela Secretaria Geral do MEC (Brasil, 1982).

A partir daí, a CAPES vem contribuindo juntamente com os planos nacionais para a expansão e desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no País, por meio do processo de avaliação das propostas de cursos novos e de permanência dos programas de pós-graduação já existentes, assim de acordo com Oliveira (2014, p. 90)

Tais processos avaliativos possuem várias finalidades, dentre elas: garantir que o pós-graduando seja orientado por docentes competentes, cientificamente produtivos e reconhecidos por seus pares; oferecer ao poder público e fundações privadas, condições de seleção dos grupos com maior efeito multiplicador para produção de conhecimento e formação de pesquisadores para concessão de recursos; conceder às instituições uma análise séria e gratuita para auxiliá-las na definição de suas políticas; entre outras.

Sob essa perspectiva, a CAPES como os programas recomendados pela CAPES devem monitorar e acompanhar o destino dos seus egressos, sendo parte relevante do processo avaliativo, com vistas ao desenvolvimento de indicadores de qualidade dos cursos, propondo ações capazes de detectar o valor agregado aos seus discentes, além de projetar informações sobre metas e inserção social e acadêmica desses egressos na sociedade inserida. Estas informações possui um peso considerável na avaliação quadrienal vigente para um programa de pós-graduação, sendo uma contribuição significativa para a atribuição de sua nota de referência.

Tomando este desafio como ponto de partida, este trabalho se propõe a discutir o acompanhamento de egressos de um Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Amazônia, bem como traçar um breve perfil de seus egressos desde sua implementação em 2014, com vistas a propor subsídios para modelo de sistema de acompanhamento contínuo destes. Para tal, delimitamos o campo de estudo no



Programa de pós-graduação em Educação - Mestrado em Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

A UFOPA foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, resultante do desmembramento dos campi, em Santarém, da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), no âmbito da política de expansão das universidades federais (REUNI). Sua implantação ocorreu em 2010³ e foi a primeira Universidade Federal com sede no interior da Amazônia brasileira, multicampi e inclusiva.

Em 2019 a UFOPA disponibiliza vagas em 16 programas de pós-graduação *stricto sensu* e dentre estes o Programa de pós-graduação em Educação (PPGE), recomendado pela CAPES em 2013 e implementado em 2014. Ressaltando que na sua primeira avaliação, o PPGE/UFOPA já obteve conceito 4⁴, no qual lhe torna apto a abertura de um doutorado na área, uma vez que um dos objetivos principais do Programa⁵ é a melhoria na qualidade da Educação Básica da Região Amazônica quanto ao Ideb, decorrente da formação de seus egressos.

Entretanto, a relevância desse trabalho está relacionada às questões emergentes da educação em nosso país, principalmente no eixo norte – sul, projetando uma discussão acerca do acompanhamento de egressos e a importância do papel social da Universidade em promover ações de melhorias contínuas, característica necessária em um processo de avaliação de cursos de pós-graduação, comprometidos com a qualidade e co-responsabilidade com a sustentabilidade da Amazônia, *lócus* de sua formação.

Neste sentido, as considerações convergem para a organização do objetivo geral deste trabalho: *investigar sobre o percurso formativo em egressos do PPGE/UFOPA e possíveis impactos dessa formação na realidade local, bem como subsidiar uma proposição de modelo de sistema de acompanhamento contínuo para o referido programa.*

³ Informações disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/ufopa/institucional/sobre-a-ufopa/lei-de-criacao/>

⁴ Informação obtida a partir da consulta das fichas de avaliação dos Programas, referentes a última avaliação quadrienal, disponíveis em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/consultaFichaAvaliacao.jsf>

⁵ Informações obtidas a partir: http://www.ufopa.edu.br/ppge/index.php?option=com_content&view=article&id=31&Itemid=159



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Procuramos dialogar principalmente com Freire (2002) na medida em que aponta em sua teoria elementos relacionais com o ato de ensinar e aprender comprometidos na luta por uma educação de qualidade, em busca de uma formação mais humana, apoiada por valores que não reduz a educação a uma mera transmissão de conteúdo.

Assim, este trabalho, em desenvolvimento, tem como ênfase a elaboração de um mapeamento dos percursos formativos dos concluintes de 2015-2020, além de possíveis implicações em sua realidade imediata. Também busca através de *sites* dos Cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, a nível de Mestrado Acadêmico, sistemas de acompanhamento de egressos contínuos existentes e suas funcionalidades a fim de servir de referência para uma proposta futura.

2 Base teórica sobre Egressos e aspectos metodológicos do estudo

Ao abordarmos sobre acompanhamento de egressos, fez-se necessário buscar uma definição do termo “egresso” e encontramos em alguns dicionários diferentes significados. A definição da palavra egresso no dicionário Aurélio significa um: “(1) Indivíduo que deixou o convento; (2) Indivíduo que sai em liberdade depois de cumprir uma pena de prisão; (3) Ato ou efeito de sair ou de se afastar. (Aurélio, 8º edição, 2010). Nesse sentido, “Egresso”, no nosso português atual, é adotado como significando “o que saiu, que se afastou”, ou mesmo, o que se retirou de algum lugar. Trata-se de um adjetivo que qualifica alguém que deixou de pertencer a uma sociedade ou a uma comunidade qualquer dentro do grupo onde vive ou pertence.

No âmbito da Educação, há muitas discussões e discordâncias quanto a esse termo “Egressos”, isso ocorre devido a seus diversos significados. Pena (2010, p. 3) vem confirmar quando diz que:

parece haver uma divergência quanto à definição de egresso: enquanto alguns profissionais usam o termo egresso para referir-se exclusivamente aos alunos formados, outros são claros ao abranger com essa denominação todos os indivíduos que saíram do sistema escolar por diferentes vias: diplomados, por desistência, por transferência; outros, por sua vez, entre essas categorias, incluem, também, a dos jubilados; uns poucos, porém, revelam não ter bem definido o conceito em questão.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Considerando o termo egresso sob a óptica da Legislação educacional, percebemos como sendo apenas uma pessoa que efetivamente finalizou os estudos, conseguiu seu diploma e assim está apto a ingressar no mercado de trabalho (BRASIL, 1996). No entanto, referenciando à questão dos egressos, Pena (2010, p. 3) retrata ainda que discutir a questão dos egressos, no momento atual, mostra-se uma tarefa trabalhosa e desafiadora, devido a uma carência de estudos desenvolvidos e publicados sobre o assunto, o que torna difícil de se obter uma definição desse termo, relacionado à semântica.

Quanto ao termo Egresso abordado pela CAPES (2017a, p. 3), vamos encontrar que ele “é todo portador de diploma de pós-graduação”. No entanto, para este trabalho, assumiremos o termo “Egresso” caracterizando o discente que já concluiu o Curso — ou seja — incluindo, então, as categorias de defesa e diplomados.

As discussões sobre uma política de acompanhamento e monitoramento de egressos como instrumento indutor de avaliação de cursos, seja de graduação e pós-graduação, não é recente. Ao examinar uma série de documentos institucionais, instrumentos legislativos e trabalhos associados, verificamos que esta questão se tornou essencialmente importante como um fator de avaliação, com peso considerável e de suma importância na métrica de composição na qualidade de um curso e sua inserção na sociedade impactando, principalmente a melhoria da Educação Básica na Região.

Um dos elementos a serem inferidos, em se tratando de estabelecer a qualidade de cursos de graduação, está na existência de um sistema de acompanhamento de egressos. Tomando esta temática, juntamente com os conceitos vistos anteriormente como ponto de partida, este trabalho se propõe a estudar o acompanhamento de egressos com base a princípios éticos e humanísticos de um Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Amazônia, bem como a proposição da criação um modelo de sistema de acompanhamento contínuo destes egressos, visto que, esse acompanhamento é imprescindível para subsidiar melhorias junto ao desenvolvimento científico para Região Norte.

O PPGE/UFOPA, iniciou suas atividades em 2014, tendo sua primeira turma de egressos em 2015, até o final de 2020 estará finalizando a 5ª turma de Egressos com respectivas dissertações concluídas e com base nestas informações, apresenta a



necessidade de implantar e fomentar sobre o que preconizam os documentos regulatórios, visando a implementação efetiva de uma política de acompanhamento de egressos e subsidiar a proposta de um sistema de monitoramento contínuo dos mesmos, afim de identificar sua inserção social e avaliar as contribuições que o curso trouxe para a vida pessoal, profissional e acadêmica, no contexto regional da UFOPA.

Ressaltando sobre o acompanhamento dos egressos, Espartel (2009) retrata que os ex-alunos podem, através de suas perspectivas, fazer uma avaliação mais consistente sobre o Curso, especialmente porque estes já passaram por ele e tem uma visão mais ampla do que está sendo aplicado e as necessidades práticas da atuação e ainda são capazes de verificar, de forma pragmática, a contribuição que o curso trouxe além dos impactos na atuação profissional. Esse mesmo autor, enfatiza que através da opinião do Egresso:

é possível, ao gestor, identificar possibilidades de melhorias internas (inclusive, combinando a opinião dos egressos com a de alunos atuais); bem como desenvolver estratégias de manutenção de relacionamento com os egressos. O relacionamento, neste caso, pode se dar pelo início de uma nova relação (p.ex., um curso de pós-graduação) ou por meio de indicação a outros potenciais alunos da instituição. (ESPARTEL, 2009, p. 104)

Sob essa justificativa, o acompanhamento, localização e relação pós-curso/instituição, por parte do mestrando ou doutorando, é entendido como um fator de grande relevância na composição da nota e desempenho de qualidade de um programa de pós-graduação após um ciclo avaliativo (CAPES, 2017a), bem como para fornecer auxílio que tornam favorável uma potencialização na formação dos seus discentes, dentre estes aspectos, a localização, impacto social de fixação e nucleação dos egressos, em diferentes segmentos institucionais.

2.1. Trajetória de estudos sobre Egressos em desenvolvimento

Considerando que o destino dos egressos deve ser monitorado pelos programas, já que a natureza e o impacto de sua atividade após o Mestrado e Doutorado (além do pós-doutorado) é um excelente indicador de qualidade do estudante formado da



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

instituição e do programa que o forma (CAPES, 2018), visamos subsídios para elaborar uma proposta de acompanhamento contínuo dos egressos do PPGE/UFOPA.

Em um primeiro momento da pesquisa fora feito um levantamento da literatura sobre a temática em questão, no qual apresentamos alguns estudos que enunciam uma projeção de sua importância, tanto na graduação como na pós-graduação brasileira, assim como as políticas de acompanhamento e de inserção social, tais como os trabalhos de Assis Junior (2017), Mota (2014), Coelho e Silva (2017), Maccari e Teixeira (2014), Nobre (2018), dentre outros. Além disso, um levantamento documental inicial, analisando documentos institucionais e legislação associada, no que tange à avaliação de cursos de pós-graduação e acompanhamento de egressos, bem como indicadores de avaliação e propostas já implementadas, em diferentes Instituições de ensino superior no Brasil.

O trabalho desenvolvido por Mota (2014) apresenta um estudo relacionado ao desempenho de graduandos, relativo à sua trajetória de formação. Seu objetivo foi demonstrar elementos de eficácia de um curso de graduação, representados em uma avaliação, com base em informações proporcionadas pelos egressos. Com isso, apresentou como um dos resultados, um modelo de gestão de curso, levando em consideração a opinião do egresso, demonstrando a importância desse acompanhamento de ex-alunos, no qual pode evidenciar a qualidade da formação recebida na Instituição formadora, além dos impactos na trajetória acadêmica e na inserção dos formados para o mercado de trabalho, melhorando suas práticas e ações.

A pesquisa desenvolvida por Marangoni (2017) apresenta informações sobre as trajetórias profissionais, versando sobre narrativas de egressos do atendimento em Orientação Profissional. Este encaminhamento, proporcionou discussões sobre as articulações possíveis entre conteúdos obtidos, em diferentes momentos da trajetória acadêmica, e por diferentes estratégias e em diversos momentos da carreira acadêmica, e suas consequências, na trajetória profissional, posteriormente.

Em um segundo momento, foram analisados respostas obtidas através do questionário enviado aos egressos pela Comissão de Acompanhamento de egressos do PPGE/UFOPA, no qual pudemos contribuir em sua construção e assim obtivemos autorização para obtenção dos dados.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Em se tratando de egressos do PPGE/UFOPA buscamos, através de um estudo de cunho qualitativo (MINAYO, 1994), mapear sua localização e traçar o perfil dos egressos do curso, assim como sua inserção social visando a obtenção de indicadores relacionados a vida pessoal e profissional dos mesmos, bem como a sua satisfação e relevância quanto aos conhecimentos adquiridos dentro do Programa.

A delimitação dos partícipes da pesquisa neste estudo documental é composta pelos egressos: 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 do Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia – PPGE/UFOPA. Foi encaminhado ofício junto a coordenação do referido programa solicitando autorização para obter e tratar os dados desses egressos, vinculados a base de dados do referido programa. A seguir, serão apresentados os resultados preliminares, analisados no âmbito deste texto.

3 Resultados Preliminares do estudo

A seguir serão apresentadas as turmas com o total de ingressos e número de egressos por ano, bem como a localização destes, assim como os dados parciais do perfil de egressos do PPGE/UFOPA obtidos através do instrumento aplicado pela Comissão de Acompanhamento de egresso⁶ do Programa de pós-graduação em Educação da UFOPA no período de março a agosto de 2020.

3.1 Análise documental – Informações obtidas junto a secretaria do programa

Sendo o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGE/UFOPA) um programa novo, encontra-se neste ano de 2020 com a sexta turma em andamento, contabilizando um total de 185 matriculados (sendo 184 por seleção e 01 por intercâmbio), no qual 132 destes já são egressos do Curso.

A primeira turma iniciou em 2014 com 25 discentes, onde todos concluíram, não havendo nenhuma desistência. Em 2015 e 2016, foram selecionados 30 discentes em cada turma, sendo que em 2016, houve um cancelamento de matrícula, e todos os

⁶ Comissão de Acompanhamento de Egresso – Prof.^a Dr.^a Sinara Almeida da Costa (presidente) e a professora Dr.^a Tânia Suely Azevedo Brasileiro faz parte, o que nos possibilitou uma contribuição na elaboração e acesso aos dados.



demais com dissertações concluídas. Na turma de 2017, houve apenas um cancelamento de matrícula, e até o momento, há apenas um mestrando(a) para defender até o final de 2020. Em 2018 foram 25 selecionados e uma discente de intercâmbio vinda da Venezuela, a turma possui 25 egressos e apenas um(a) que falta defender, a turma de 2019 ainda não possui egressos assim como a turma de 2020 que está em andamento (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Discentes ingressos no PPGE/UFOPA (2014-2020)

Ano	Nº de Discentes	Nº de Egressos	Nº de Retidos	Nº de Cancelados
2014	25	25	0	0
2015	30	30	0	0
2016	30	29	0	1
2017	25	23	1	1
2018	26	25	1	-
2019	25	-	-	1
2020	24	-	-	-
TOTAL	185	132	2	3

Fonte: Elaboração própria (2020), com base a informações obtidas através da secretaria do PPGE/UFOPA (2019).

Em relação à origem dos egressos do PPGE/UFOPA (2014 – 2019), a grande maioria residem na cidade de Santarém com 79% dos cursistas, e os demais 21%, advindos das regiões vizinhas à Região Oeste do Pará (Juruti, Óbidos, Monte Alegre, Alenquer, Itaituba, Almeirim, Mojuí dos Campos, Itaituba, Altamira, dentre outros) há egressos que vieram de Belém-PA, Parintins- AM, Manaus- AM, São Paulo- SP, Recife- PE e uma aluna da Venezuela⁷ que veio através de intercâmbio. No que tange sobre a atuação profissional, a maioria atua como professores na Região, variando desde a Educação Básica a nível superior e cargos variando de direção, pedagogo, coordenação e técnico pedagógico.

⁷ Informações obtidas através de documentos na secretaria do PPGE e Currículo Lattes.



3.2 Análise do questionário

O questionário *online* foi elaborado pela Comissão de acompanhamento de egressos do PPGE/UFOPA no qual foi enviado através de *e-mail* cadastrado na secretaria do programa, no período de março a agosto de 2020. Na presente data havia 129 egressos (2015-2020) com defesas concluídas, havendo retorno de 89 respondentes, o que corresponde uma porcentagem de 69% dos egressos do curso.

De acordo com a análise, tivemos uma boa participação das cinco turmas de egressos do programa, tendo a maior participação da turma de 2016 com um total de 21 respondentes, sobre o gênero dos egressos temos a maioria sendo do sexo feminino correspondendo 61% dos respondentes, porém se analisarmos o gênero por turma de ingresso é recorrente em todas elas um público mais feminino, a idade média dos participantes é de 30 anos, no entanto, observa-se que cerca de 39% dos diplomados possui idade entre 30 e 39 anos, semelhante ao trabalho de Machado (2010) que teve a participação de (29,9%) dos egressos com essa faixa etária, sendo em sua maioria casados.

Sobre as informações acadêmicas, possui graduação em pedagogia, com conclusão entre os anos de 2011 a 2019, (66%) dos respondentes possuem especialização sendo a maior parte na área de humanas. Uma parte considerável dos egressos (41%) foram bolsistas enquanto cursistas e (66%) dos mestrados trabalhavam e estudavam durante o curso a atuação profissional destes se concentra na área da Educação, embora distribuídos em diversos cargos/funções. Assim, com 29% dos respondentes subdivididos entre professor do Ensino Superior, Professor do Ensino Fundamental, 14% atuavam como técnico em assuntos educacionais, 16% disseram ser Servidor público e Secretário(a) Executivo/ Administrativo, 22% responderam que atuavam como Pedagogo(a) ou trabalhavam na área de Educação como Psicólogos, Diretor de escola, professores de Educação Física, pessoas desempregadas, diarista e serviço social. Destes apenas 8 ingressaram para o doutorado, sendo que um já é doutor.

Sobre o principal motivo que levou a escolher o PPGE/UFOPA tivemos a opção “Seguir a carreira acadêmica e de pesquisa” apontado por 77% dos respondentes seguido de 19% que escolheram a opção “aprimorar os conhecimentos”. Sobre os



conhecimentos adquiridos durante o curso se forma satisfatório, tivemos 81% de resposta afirmativa, tendo a Pesquisa para a formação do mestrando como um dos conhecimentos mais relevantes, pois é através da Pesquisa que os conhecimentos afloram e os questionamentos surgem e daí renascem novos saberes, assim como a importância de estudar “Educação” em todos os níveis e conceitos, principalmente na formação humana e ética do educador. Em uma escala de 1 a 5 (46%) dos egressos deram a nota máxima demonstrando alta satisfação com o programa e nota máxima para satisfação com a atuação profissional que está exercendo após o curso. Dos respondentes, (70%) continuam participando de eventos, grupos de pesquisas e continuam publicando em parceria com o orientador.

De acordo com o perfil dos egressos tendo por base a análise do questionário, podemos inferir, mesmo que parcialmente, uma boa representatividade da qualidade na formação do mestrando, no qual é referenciado nas respostas dos egressos, onde a maioria se mostraram satisfeitos com a formação recebida, com os conhecimentos adquiridos e com os impactos em sua formação profissional e pessoal, uma vez que se mostraram contente com a atuação profissional que exercem atualmente.

Entretanto, é importante ressaltar que o acompanhamento de egressos deve ocorrer de forma contínua, pois manter contato entre egresso-programa, é uma forma de receber *feedback* da formação recebida pelos Mestres na sociedade pois como retratado por Teixeira (2015) quando diz que o egresso é a imagem real da Universidade na sociedade, é ele quem leva a identidade do programa, sendo assim é importante o programa identificar seus pontos fortes e fracos na atuação desse diplomado.

4 Portal de egressos nos *sites* dos programas de pós-graduação

Com vista ao mapeamento nos *sites* dos programas de pós-graduação educação stricto sensu na modalidade acadêmico recomendados pela CAPES, buscamos verificar se existe e como ocorre o acompanhamento de egressos e seus possíveis sistemas. Foram utilizados dados⁸ provenientes dos relatórios de avaliação do último quadriênio

⁸ Dados obtidos a partir da consulta das fichas de avaliação dos Programas, referentes a última avaliação quadrienal, disponíveis em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/consultaFichaAvaliacao.jsf>



da área da Educação (CAPES, 2017b), obtidos através da plataforma Sucupira. Com base nas informações obtidas, foi possível perceber que não existe um sistema de acompanhamento institucional linear de egressos dentro dos *sites* dos programas de Pós-graduação em todas as regiões, os dados encontrados se limitam em apenas dar informações dos egressos e o link para o currículo Lattes dos mesmos, o que pode ser caracterizado como uma fragilidade na avaliação quadrienal da CAPES, até porque, muitos dos egressos não mantêm seus currículos atualizados, na região norte encontramos alguns *sites* que possuem apenas os nomes dos egressos, suas dissertações e *link* para o *e-mail*, outros só possuem os nomes dos egressos ordenados por ano de ingresso e os respectivos orientadores. Alguns *sites* da região Nordeste possui uma guia de “acompanhamento de egressos”, contendo um questionário *obrigatório* para os discentes na fase final do curso, e uma guia contendo relatórios com os resultados das respostas obtidas. No site do PPGE/UPE existe informações sobre os egressos e suas dissertações, porém encontramos na página a descrição da plataforma ATRIO, onde enuncia informações de um acompanhamento detalhado dos ex-alunos, no entanto, ela é restrita.

Encontramos alguns *sites* interativos nas demais regiões como no centro-oeste, sul e sudeste, nessas regiões todos os programas possuem uma guia de acompanhamento de egressos, sendo uns com poucas informações e precisa de *login* e senha para acesso, outros possuem depoimentos de egressos, publicações e notícias de eventos, porém não existe uma padronização de acompanhamento, outros limitam-se apenas aos nomes com as respectivas turmas e *link* para dissertações.

Porém, cabe-nos ressaltar que o fato de não existir esse “acompanhamento de egressos” dentro dos *sites* dos Programas de pós-graduação *stricto sensu* nessas Regiões, não significa que estamos afirmando que não exista, de fato, esse acompanhamento, pois o próprio relatório de avaliação da CAPES (2017b) afirma que há esse acompanhamento de egressos, mas não especifica como o mesmo acontece. Suponhamos que exista um *site* ou plataforma dos discentes (ex. SIGAA, ATRIO) no qual possa conter essas informações, e que, no entanto, não é disponível para o acesso de terceiros.



5 Considerações Parciais

Ao propormos em investigar o objeto de pesquisa aqui apresentado, consideramos que o acompanhamento de egressos no curso de pós-graduação *stricto sensu* é um fator relevante, pois, possibilita não só em aferir a qualidade do curso, como auxilia na verificação do cumprimento das metas de formação dos seus discentes, no que diz respeito ao desempenho nas funções para as quais foram preparados durante o seu ciclo de pesquisa, além de ser considerado um dos indicadores de qualidade pela CAPES no processo de avaliação quadrienal do programa.

Com relação aos sistemas de acompanhamento é interessante que os cursos de pós-graduação tenham dentro dos seus *sites* uma aba para egressos com informações sobre eventos – nacionais e internacionais, publicações em parcerias com orientadores, atividades em grupos de pesquisas e participações em bancas etc. No entanto, em busca de um sistema semelhante em *sites* das Regiões brasileira, o que podemos perceber é a inexistência dessa interação com egresso limitando, muitas das vezes, a envio de *e-mails*, que embora seja considerado uma comunicação direta, em sua maioria nem chegam ao seu destino.

Traçar o perfil do egresso pode ser para um programa de pós-graduação uma forma de autoavaliação, auxiliando na localização de pontos fortes e fracos da formação, assim como uma maneira de medir os impactos do programa para o meio social e manter o incentivo para a continuidade da pesquisa e publicações que poderão auxiliar no desenvolvimento educacional e regional.

Referências

- ASSIS JUNIOR A. O acompanhamento dos alunos egressos do mestrado profissional em gestão e avaliação da educação pública. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. Juiz de Fora/MG, 2017.
- BRASIL (1982). Decreto n. 86.816, de 5 de janeiro de 1982. Dispõe sobre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e dá outras providências. 1982. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-86816-5-janeiro-1982-436737-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 14 de julho de 2020.



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASILEIRO, T. S. A.; MONTEIRO, E. F. (2019). *A Educação Integral nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Norte: uma reflexão Possível*. In: COLARES, M. L. I. S. (Org.). *A educação integral como objeto de estudo: mais que um tempo... além dos espaços*. Santarém, Pará, 2019. p. 32- 59.

CAPES (2017a). COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Documento de Área – Educação*. 2017. Recuperado em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4665-educacao>. Acesso em 25/07/2019.

CAPES (2017b). COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Plataforma Sucupira – Avaliação quadrienal*. Recuperado em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/consultaFichaAvaliacao.jsf>. Acesso em 18/08/2019.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (2018). *Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG. Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020*. 10/10/2018. Recuperado em: <<http://twixar.me/7frK>>. Acesso em: agosto de 2019.

COELHO M.C., & SILVA J.P. (2017). *Acompanhamento de egressos como instrumento de gestão/ Follow-up of alumni as a management tool*. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 16, n. 2, p. 470 - 478, ago./dez.

ESPARTEL, L. B. (2009). O uso da opinião dos egressos como ferramenta avaliação de cursos: o caso de uma instituição ensino superior catarinense. *Revista Alcance*, Itajaí, v. 16, n. 1, p. 102-114.

FREIRE, Paulo (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

HORTALE, V. A., Moreira, C. O. F., Bochner, R. and Leal, M. C. (2014). Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências. *Revista Saúde Pública*, 48(1): 1-9.

MACCARI, E. A.; TEIXEIRA, G. C. S. (mar. 2014). *Estratégia e planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programas de pós-graduação stricto-sensu*. Rev. Adm. UFSM, v. 7, nº 1, p. 101-116.

MARANGONI, L.O. (2017). *Construção da carreira de egressos de um Serviço de Orientação Profissional: um estudo de acompanhamento*. (Dissertação -



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto.

MINAYO, M.C. (Org.). (1994). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

MORIN, E. (2005). *O método 6: ética*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NOBRE L. (2018). Avaliação de programas de pós-graduação: proposta de instrumento de pesquisa para análise do perfil do egresso e avaliação institucional. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Vitória/ES.

PENA, Mônica Diniz Carneiro (2010). *Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro*. Educação & Tecnologia, [S.l.], v. 5, n. 2, dez. ISSN 2317-7756. Recuperado em: <<https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6/3>>. Acesso em: 05 set. 2019.

UFSCAR (2010) – Universidade Federal de São Carlos. *Relatório Final*. Comissão Própria de Avaliação. Relatório Final - Acompanhamento da carreira profissional dos ex-alunos e avaliação da UFSCar/Curso pelos egressos de graduação. São Carlos/SP.

Recebido: 9/11/2020. Aceito: 10/12/2020.

Autores:

Girlane Aires Gonçalves - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFOPA

E-mail: girlany@hotmail.com

Tania Suely Azevedo Brasileiro - Orientadora

Professora Titular e Docente permanente do PPGE/UFOPA

E-mail: brasileirotania@gmail.com